

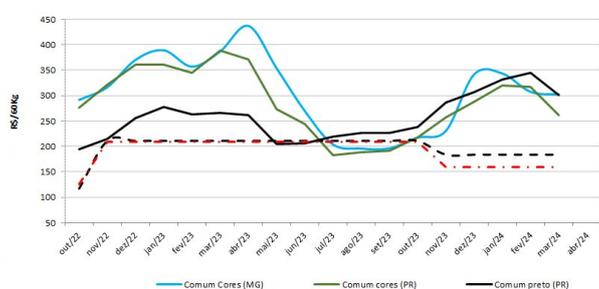
FEIJÃO – 15 a 19.04.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	392,83	284,74	256,37	- 34,7	- 10,0
Paraná	60kg	370,20	222,15	230,58	- 37,7	3,8
Bahia	60kg	400,00	210,00	215,58	- 46,1	2,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	257,96	201,59	202,63	- 21,4	0,5
Rio Grande do Sul	60kg	275,96	288,09	277,37	0,5	- 3,7
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	445,00	330,00	330,00	- 25,8	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	310,00	260,00	260,00	- 16,1	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, segunda-feira (15.04), observou-se um maior movimento de compradores e o volume negociado foi bom, cerca de metade do volume disponibilizado para a venda, atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria. No entanto, nos demais dias, o mercado ficou calmo com raras negociações e as cotações foram mantidas.

A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, mas muitos compradores sem alternativas face à cotação elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

O mercado está sendo abastecido por mercadorias oriundas dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo. Nas regiões produtoras os agricultores apressam a venda de suas produções, com receio de maiores quedas dos em vista do avanço da colheita a partir deste mês de abril.

Contudo, nota-se um mercado bastante favorável para os melhores tipos, a diferença de preços entre o produto extra novo nota 9,5 EL e o comercial nota 8,0 EL é de R\$ 105,00 por saca.

No “Sétimo Levantamento para Acompanhamento da safra 2023/2024”, divulgado no dia 11 do corrente mês, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, uma redução de 6,4% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção inferior em 9,3% a colheita registrada em 2023. Por outro lado, na Região Norte/Nordeste observa-se aumento no plantio em 5,2%, mas, em contrapartida, uma produção abaixo em 7,0% a registrada na safra anterior.

Na Região Centro-Sul do País a 1ª safra está encerrada. Quanto à 2ª safra, o plantio está concluído e as lavouras se encontram desde o estágio de desenvolvimento vegetativo a colheita.

No Paraná, a produção da “safrinha” anteriormente estimada em 180,0 mil toneladas, passou para 227,6 mil toneladas, em função de algumas áreas que estavam reservadas para o plantio da soja, mas que devido ao atraso e risco, foram ocupadas pelo feijão.

O clima observado no Sul do país, até o momento, está favorecendo o início da colheita e também beneficiando as lavouras que estão em enchimento de grãos e maturação, criando a expectativa de uma boa colheita.

Segundo a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná - DERAL, 95% da produção oriunda da 1ª safra e 2% da 2ª safra, foram comercializados pelos produtores. Cerca de 6% da área foram colhidas, e as lavouras se encontram nas seguintes condições: 5% ruins, 21% médias e 74% boas, e nas seguintes fases: 4% em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, 50% em frutificação e 26% em maturação.

Feijão Comum Preto

O mercado permanece calmo e bem ofertado, tanto no disponível quanto para embarque. O cultivo se encerra na 2ª safra, ou safra da seca, onde se espera uma produção de 566,9 mil toneladas, 70,6% acima do volume registrado na safra anterior.

Desta forma, considerando o baixo interesse nas aquisições, o avanço da colheita no Paraná, e o volume previsto de produção, a tendência é de alterações negativas nos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar do controle da oferta contribuindo para a manutenção dos preços nessas três últimas semanas, à expectativa de aumento nas ofertas com o avanço da colheita no Paraná, pode resultar em instabilidade no mercado, principalmente para o feijão comum preto.